



NOVA GESTÃO DO SINT-IFESgo TOMA POSSE PARA O TRIÊNIO 2018/2021

Após representativo processo eleitoral, novos diretores são empossados e encaram desafio de representar categoria em meio à cortes de verbas nas instituições federais de ensino

Págs. 4 e 5

Impactos das Reformas

Fórum Goiano contra as Reformas da Previdência e Trabalhista promove debate sobre os prejuízos do governo Temer no campo e na cidade

Pág. 7

XXIII CONFASUBRA

Instância máxima de deliberação da FASUBRA, o congresso nacional da entidade elege nova direção e aprova diretrizes políticas

Pág. 6

Dia do(a) Trabalhador(a)

Ato unificado das centrais sindicais reúne mais de 2 mil pessoas na Praça Universitária e promove atividades culturais

Pág. 3

EDITORIAL

Passamos por um momento político no país muito preocupante e difícil, desde o golpe político e midiático praticado contra a presidenta Dilma, que a tirou da presidência e colocou em seu lugar um projeto de governo oposto ao que foi aprovado pelas urnas.

Este projeto tem atacado violentamente a democracia, a educação e saúde públicas e principalmente os direitos das trabalhadoras e trabalhadores brasileiros.

Nossa luta de resistência, conseguiu finalmente neste ano, impor a primeira derrota a este projeto, ao barrar a famigerada reforma da previdência pretendida pelo governo.

Na sequência assistimos a continuidade do golpe, na perseguição política feita aos partidos e políticos de esquerda, com a clara atuação do judiciário participando vergonhosamente desta perseguição que culmi-

nou com a prisão sem provas do presidente Lula.

E foi nesta conjuntura de país que disputamos uma vitoriosa campanha para a direção deste sindicato, e a partir de agora, junto com toda a direção eleita e com o respaldo da categoria, assumimos a responsabilidade de dar continuidade a estas lutas.

Com a certeza de que os ataques a democracia, a educação e saúde públicas, e aos trabalhadores não cessarão tão cedo, nosso desafio é unificar as demais categorias de trabalhadores(as),

e barrar os novos ataques que virão.

Ao mesmo tempo, temos por obrigação continuar lutando por melhores condições de trabalho, salariais bem como pelo reconhecimento e pela valorização do trabalho do técnico administrativos no processo de ensino em nossas instituições.

Nosso trabalho nos próximos 3 anos será intenso e árduo, mais confio que junto com nossa categoria que sempre esteve na vanguarda da luta pela democracia, educação e direitos dos trabalhadores, iremos alcançar

importantes vitórias para a classe trabalhadora.

Desafios não faltam para o próximo período: o corte de verbas imposto pela Emenda Constitucional nº 95 tem estrangulado financeiramente as universidades e institutos federais. As consequências da redução de recursos de investimento e custeio são a demissão de terceirizados, diminuição das bolsas de incentivo à pesquisa e, principalmente, o congelamento dos salários aos servidores públicos federais anunciado pelo Governo Federal no mês de maio.

A conta da grave crise econômica e política está sendo empurrada para os(as) trabalhadores(as) brasileiros. A luta em defesa de um país democrático e soberano tem influência direta na nossa qualidade de vida. Por isso, é hora de resistirmos e enfrentarmos as medidas nefastas que esse governo tem tomado contra o povo brasileiro.

“*Com a certeza de que os ataques a democracia, a educação e saúde públicas, e aos trabalhadores não cessarão tão cedo, nosso desafio é unificar nossa categoria de técnico-administrativos, e barrar os novos ataques que virão.*”

OPINIÃO

Sindicato forte é sua melhor proteção

A história do movimento sindical está repleta de momentos que comprovam o comprometimento e resistência da classe trabalhadora não só com as questões corporativas, mas, sobretudo, com o futuro do Brasil.

Foi e é nos sindicatos que os trabalhadores e trabalhadoras se encontram para pensar sobre o rumo que devemos seguir para associar a luta em defesa da valorização do trabalho a um projeto nacional que tenha como horizonte crescimento e distribuição da renda.

A defesa de um sindicato forte passa, antes de tudo, pela unidade, organização e formação da classe trabalhadora consciente do seu papel na luta de classe.



Resistência e luta não são, para nós da CTB, meros lemas. São princípios de ordem permanentes e

que nos guiam na luta secular do trabalho contra o capital.

O momento nos cobra ainda mais

vigilância e consciência do que está em jogo. Como sempre, somos nós, classe trabalhadora, que devemos empunhar a bandeira de luta e fortalecer nosso campo para enfrentar a ofensiva neoliberal.

E para reforçar nossa estratégia de ação, a CTB está preparando uma campanha nacional de orientação para o conjunto da classe trabalhadora sobre o papel e luta das entidades sindicais. Toda a nossa base está convocada a colaborar e reforçar nossa campanha. Vamos juntos!

Sindicato forte a sua melhor proteção!

Sindicalize-se!

*Adilson Araújo é Presidente Nacional da CTB

1º DE MAIO

1º de Maio: Um dia de resistência e luta dos(as) trabalhadores(as)

Em comemoração ao Dia do Trabalhador, celebrado no 1º de maio, o SINT-IFESgo em parceria com o Fórum Goiano de Lutas e outras entidades promoveu grande ato unificado na Praça Universitária, em Goiânia. A programação contou com ciclo de debates, atividades de lazer e atrações culturais.

Entre as atrações culturais, marcaram presença as bandas: São Consciência, Diego Mascate, Mundhumano, Cocada Coral, Terra Cabula e Maíra Lemos. Além dos shows do DJ SirCo no som e do DJ Dvolt nas batalhas de MCs.

Nos intervalos dos shows, houve atividades de reflexão, debates e rodas de conversa. Entre os convidados



O 1º de maio reuniu cerca de 2 mil pessoas na Praça Universitária, em Goiânia

estavam Ana Rita de Castro, presidente do Conselho Estadual da Mulher de Goiás, e Janira Sodrê Miranda, professora do IFG.

Na pauta, a luta pela revogação da Reforma Trabalhista, a luta contra

as privatizações, contra a Reforma da Previdência, defesa do serviço público de qualidade, da Reforma Agrária e da Agricultura Familiar e contra ataques aos direitos das mulheres, dos LGBTs e dos negros(as).

Semana dos trabalhadores(as)

O SINT-Ifesgo organizou também a Semana das Trabalhadoras e dos Trabalhadores, nas dependências da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Goiânia, uma semana recheada de atividades, que contou com a parceria do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH) e o apoio do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), Museu Antropológico (MA), e Centro Editorial e Gráfico UFG (CEGRAF).

O evento contou com rodas de conversa. Além da presença da Banda Coró de Pau, houve sorteio de livros e de ingressos de cinema, e exibição de filmes com debate.

JURÍDICO

Processos de insalubridade em andamento: Acompanhe!

São muitos e em diversas áreas os processos de insalubridade dos(as) trabalhadores(as) técnico-administrativos em educação em Goiás acompanhados pela assessoria jurídica do SINT-IFESgo. São casos que visam o restabelecimento onde houve a redução do adicional de insalubridade do grau máximo (20%) para o grau médio (10%), o retorno do adicional em casos em que este foi excluído dos vencimentos dos servidores, e ainda o direito ao recebimento dos valores vencidos ou vincendos.

Diante o exposto, temos nos dados um total de 402 autores, deste montante, 222 tiveram seus pedidos improcedentes em primeira instância.

Cabe ressaltar, que os casos de improcedência em sua maioria são



casos de servidores que trabalham na área administrativa, na parte de recepção, área de costura, biblioteca, dentre outros, onde há um entendimento desfavorável a percepção do adicional de insalubridade, todavia, foram praticados todos os procedi-

mentos jurídicos cabíveis e pertinentes junto ao processo, e todos estes se encontram em fase recursal.

Temos ainda, um total de 143 autores, que tiveram seu pleito entre procedente e parcialmente procedente em primeira instância, e 9 autores

que aguardam a sentença em primeira instância.

Seguidos de 21 autores que tiveram suas ações extintas, dos quais 18 por conseguirem o benefício por via administrativa, e os demais seguem com seus processos em procedimentos de praxe.

Cabe frisar que todos os processos estão em fase recursal, aguardando sentença, com exceção de sete casos que apresentaram algumas especificidades, porém que também já foram praticadas todas as medidas cabíveis.

A assessoria jurídica do sindicato segue atenta, acompanhando os processos para garantir que os direitos dos(as) trabalhadores(as) sejam resguardados. Para conhecer melhor a sua situação, entre em contato através do telefone (62) 3261-4465.

Em clima de festa, nova Diretoria do SINT-IFESgo toma posse para o triênio 2018/2021

A nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior do Estado de Goiás (SINT-IFESgo) tomou posse no dia 4 de maio. O evento aconteceu na sede social da entidade, em Goiânia-GO, e foi marcada pelo compromisso assumido pelos diretores de dar continuidade às lutas da categoria e pela ampliação das conquistas.

O novo coordenador geral do sindicato é Fernando César Mota, que recebeu o cargo de Fátima dos Reis. O pleito que elegeu a nova direção da entidade para o triênio 2018-2021 ocorreu nos dias 21 e 22 de março. Uma eleição bastante disputada onde a chapa 1 "Unidade para lutar" foi a vencedora com 51% dos votos válidos.

A nova diretoria mistura experiência com renovação. Reúne servidores técnico-administrativos das três instituições representadas pelo SINT-IFESgo, UFG, IFG e IF Goiano, bem como representações de Jataí, Catalão, Cidade de Goiás e do norte do estado.

Unidade pela resistência e luta

Em seu discurso, Fernando Mota fez uma menção especial aos servidores do Hospital das Clínicas, que somam mais de 800 trabalhadores vinculados ao quadro permanente da



Cerimônia de posse contou com a presença de sindicatos, das Instituições Federais de Ensino e Assembleia Legislativa

UFG, os campus do interior, tanto da UFG, como do IFG e do IF Goiano, onde foram efetuadas várias visitas durante o processo eleitoral.

Ao cumprimentar a mesa, os presentes e toda a categoria dos TAEs, o novo coordenador geral do SINT-IFESgo, fez questão de ressaltar em especial para os colegas aposentados "sempre presentes nas lutas do servidor e que fizeram a diferença nessa eleição".

Fernando ressaltou o momento político, preocupante e difícil, por que passa o País, iniciado pelo

golpe político-midiático que retirou a Presidenta Dilma e colocou em seu lugar um projeto político oposto ao aprovado pelas lutas. "Esse projeto tem atacado violentamente a democracia, a educação, a saúde pública, e principalmente, os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros. Mas, nossa luta de resistência conseguiu impor a primeira derrota a esse projeto ao barrar a Reforma da Previdência pretendida pelo governo. Na continuidade do golpe, assistimos a perseguição feita aos partidos políticos de esquerda com a clara at-

uação do judiciário participando vergonhosamente dessa percepção que culminou na prisão sem provas do Presidente Lula".

"Foi nessa conjuntura que disputamos uma vigorosa campanha do sindicato e, agora, junto com toda direção eleita assumimos o compromisso de dar continuidade às lutas da categoria. Com a certeza de que os ataques à democracia, à educação, à saúde pública e aos trabalhadores não cessarão tão cedo, nosso desafio é o de unificar a categoria de técnicos e barrar os vários ataques que virão", afirmou Fernando Mota.

O dirigente lembrou ainda a continuidade da luta por melhorias salariais e pelo reconhecimento e valorização do trabalho do técnico-administrativo nos processos de ensino nas instituições que representa. Entusiasmado, Fernando reiterou que os próximos três anos serão intensos e árduos, e que confia no poder de luta da categoria que sempre esteve na vanguarda da defesa da democracia, da educação e dos direitos dos trabalhadores. Ao agradecer o trabalho dos diretores da gestão fi-

nalizada, fez uma menção especial à Fátima dos Reis, com quem tem aprendido muito em sua trajetória de luta sindical.

Agradecimentos a todos que constroem o sindicato

À frente do SINT-IFESgo como coordenadora geral nas duas últimas gestões, Fátima dos Reis avaliou esse período como positivo para o sindicato, lembrou o início de sua trajetória sindical, a partir de um convite dos companheiros Chicão, Lucimar e Elson para concorrer em uma chapa às eleições da entidade no ano de 2003, quando ainda era diretora do campus de extensão da UFG em Firminópolis, e ressaltou que "ninguém trabalha sozinho, ninguém vive sozinho" e dedicou sua fala aos agradecimentos.

Fatinha, como é carinhosamente conhecida, agradeceu a todos os técnico-administrativos e destacou a parceria dos companheiros João Alcione, "dotado de uma ética absurda", João Pires, "pessoa incrivelmente ética, de grande potencial estrategista, liderança, e que tem dado suporte



Fernando Mota, novo coordenador geral do SINT-IFESgo para o triênio 2018/2021

ao sindicato ao longo de todos esses anos", e Alexandrina, a Xanda do HC – recentemente falecida.

Honório Rocha, ex-presidente do SINT-IFESgo, e João Paulo Ribeiro também foram lembrados por Fátima dos Reis, especialmente por a terem engajado nacionalmente nas lutas dos servidores, por meio da Fasubra, onde atualmente, Fátima dos Reis integra a comissão de Supervisão da Carreira. Agradeceu ainda, os tra-

balhadores (funcionários) do sindicato, "uma equipe forte, competente e capaz", motivo de tranquilidade para a gestão.

Fátima fez, ainda, uma homenagem póstuma a Stênio, que foi motorista do sindicato por mais de 20 anos, e à ex-diretora do sindicato, Vera, lembrando por meio desses todos os companheiros de luta falecidos nos últimos seis anos em que esteve à frente do sindicato.

Momento é de união

Presente na composição da mesa, o Reitor da Universidade Federal de Goiás, Edward Madureira, parabenizou a direção do sindicato e reforçou a importância do fortalecimento do vínculo, baseado no diálogo, entre a universidade e o sindicato. Edward ressaltou que a união faz a força: "Parabenizo a direção que sai e a nova diretoria do sindicato. É uma satisfação estar aqui presente nesse momento tão importante, o SINT-ifesgo ensina muito para nós, não é trivial a gente ter aqui instituições federais de ensino superior juntas, está aqui ao meu lado o Amaury França Araújo que é pró-reitor do Instituto Federal de Goiás, e estamos sempre juntos, desde sempre, e agora trabalhando numa cultura de união, o momento é esse."

Representando a reitoria do IFG, Amaury França Araújo desejou sucesso à nova gestão e reafirmou a parceria entre a reitoria e o sindicato na defesa do fortalecimento das instituições federais e de uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Presidente da Comissão Eleitoral comenta bom andamento do processo

Elson Ferreira de Moraes foi o responsável pela organização de todo o processo eleitoral do SINT-IFESgo. Junto com os TAEs Antônio Tavares, Edivaldo, Maria Lucimar, Victor Hugo e Petain Ferreira, Elson conduziu o processo eleitoral e comenta abaixo sobre o bom andamento dos trabalhos:

"Mais uma vez convidado para participar do comissão eleitoral para escolha da direção do SINT-IFESgo gestão 2018/2021, fiquei com a responsabilidade de coordenar o processo. A eleição transcorreu de forma tranquila com a participação dos servidores técnico-administrativos ativos e aposentados da UFG, IFG e IF Goiano, na Capital e no interior. no



Petain Ferreira, Victor Hugo, Antônio Tavares, Maria Lucimar, Edivaldo Claudino e Elson Ferreira foram os membros da comissão eleitoral

Interior no dia 21 e na Capital no dia 22 de março do corrente ano. Participaram do processo duas chapas e o bom andamento do processo se deu muito pela forma em que as duas

chapas concorrentes se comportaram. A comissão eleitoral foi composta junto comigo por mais cinco membros, Antônio Tavares, Edivaldo, Maria Lucimar, Petain e Victor. É

bom destacar a brilhante participação de cada membro desta comissão e as decisões foram sempre por consenso o que fortaleceu muito o bom andamento do processo.

Quando surgia necessidade eram convidados os representantes das duas chapas o que ajudou muito a respaldar as decisões da comissão, desde o início do processo até o final na oficialização da eleição. Acredito que em um processo desta forma só faz fortalecer o sindicato independente da chapa vitoriosa. Nos da comissão eleitoral, queremos agradecer a todo servidor que compareceu as urnas e também as representações das duas chapas pela grande colaboração no processo".



Nova direção do SINT-IFESgo que irá representar os TAEs goianos e conduzir as lutas pelos próximos três anos

23º CONFASUBRA

CONFASUBRA elege nova direção e aprova diretrizes para o próximo triênio

Entre os dias 06 a 11 de maio, no Centro Nacional de Convenções (Cenacon), em Poços de Caldas – MG, a FASUBRA realizou seu XXIII Congresso Nacional. Na ocasião foram discutidos temas como a conjuntura nacional e internacional, Educação, o Projeto Universidade Cidadã e Hospitais Universitários, opressões (mulheres, LGBT, raça e etnia). A alteração estatutária e prestação de contas tam-

bém foram apresentados.

Além disso, foi eleita também a nova direção, que conta com os goianos Elma Dutra, Fátima Reis, Fernando Mota e Mariana Barbosa. 16 delegados goianos representaram os TAEs do estado no congresso.

No quadro abaixo estão algumas das principais resoluções aprovadas no congresso. Para conferir as demais resoluções, acesse:

<https://bit.ly/2NMtZK0>



Principais resoluções aprovadas no XXIII CONFASUBRA

- A FASUBRA reafirma sua posição contrária a qualquer modelo de gestão privatista dos HU;
- A FASUBRA reafirma sua posição em defesa dos empregos e dos direitos de todas as trabalhadoras e trabalhadores dos Hospitais Universitários, sejam eles RJU, CLT (terceirizados, fundacionais, trabalhadores da EBSEH);
- Intensificar campanhas e estratégias objetivando a participação da mesa de negociação do ACT EBSEH, orientando as entidades de base a promover campanha para composição e participação no ACT EBSEH;
- Lutar pela revogação da Emenda Constitucional 95 (teto dos gastos), da lei da terceirização e a reforma trabalhista;
- Organizar fóruns e comitês nos estados e municípios, que unifiquem os lutadores, os sindicatos e os movimentos sociais e populares para organizar as lutas;
- Que a FASUBRA realize uma campanha nacional pela implantação imediata dos turnos contínuos com jornada de 30 horas sem redução de salários em todas as Instituições Públicas de Ensino;
- Desenvolver lutas, por local de trabalho, conectadas ao conjunto da classe trabalhadora, debatendo e

- aprovando em assembleia um plano de lutas interno das universidades, com vistas a garantir a melhoria das condições de trabalho e enfrentamento às reitorias que aplicam o plano de Temer e precarizam as relações de trabalho;
- Defender a autonomia universitária e seus desdobramentos na área didática e científica e na gestão administrativa;
- Pela defesa da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica como política de Estado, promovendo a interiorização e democratização do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, integrado às suas comunidades regionais;
- Pela defesa contra as propostas de Reordenamento dos Campi apresentadas pelo MEC, uma vez que elas seriam motivo para alterações na legislação e ameaçam a autonomia das instituições, além de ser um tema que deve ser amplamente debatido com a comunidade antes de ser cogitada qualquer reestruturação;
- Criação da Coordenação da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no XXIV CONFASUBRA;
- Construção de Seminário/Encontro Nacional das Instituições da Rede Profissional, Científica e Tecnológica

da base da FASUBRA;

- Orientar as entidades de base para que procurem implementar programas de esporte e lazer coletivo e individual;
- Criar e divulgar campanha nacional orientando a base para pressionar as reitorias a adotar exames periódicos de saúde para toda a categoria TAE. Avaliar concomitantemente a possibilidade de ajuizar ações para cobrar do governo o cumprimento da lei;
- Incorporar as pautas da campanha salarial 2018 do FONASEFE;
- Fortalecer ou criar fóruns e comitês em defesa do serviço público com os servidores públicos federais, estaduais, municipais e segmento da população com referência na luta classista;
- Incorporar o dia 23 de maio aprovada no FONASEFE como um Dia Nacional de Lutas e paralisações contra a retirada de direitos e em defesa da educação pública;
- Construir com as várias categorias que desenvolvem campanhas salariais no segundo semestre (Petroleiros, Metalúrgicos, Bancários, Correios etc.), campanhas unitárias e dias nacionais de lutas unificados/greve geral, a partir de bandeiras de lutas de caráter geral (a exemplo da defesa do serviço público, pela revogação da EC 95, revogação da reforma tra-

- balhista, revogação da lei da terceirização e contra a reforma da previdência);
- Intensificar a campanha salarial rumo à realização de uma greve unificada do serviço público federal;
- Pela discussão da carreira e pela manutenção e aprimoramento do PCCTAE;
- Pela anulação do Decreto 9.262, de 9 de janeiro de 2018, que extingue cargos e proíbe concursos públicos para as IES;
- Contra a proposta de reestruturação de carreiras de Temer;
- Lutar pela imediata abertura de negociação salarial;
- Campanha Nacional da FASUBRA contra o Ponto Eletrônico;
- Lutar pela não extinção de cargos das trabalhadoras e trabalhadores técnico-administrativos em educação, a partir da ferramenta carreira e do suprimento das vagas ociosas com a realização de concursos públicos.
- Lutar para que as mulheres, as pessoas LGBTI, as negras e os negros, as pessoas com deficiência e as populações originais (povos indígenas) possam ter na FASUBRA espaço para fortalecer sua luta contra as opressões;
- Fortalecer a luta das mulheres;

FÓRUM GOIANO CONTRA AS REFORMAS

Fórum Goiano contra as Reformas promove debate na UFG

O Fórum goiano contra as reformas que geram retrocessos, coordenado por João Pires do SINT-IFESgo promoveu, no Salão Nobre da Faculdade de Direito da UFG, o seminário “Os impactos das Reformas no Campo e na Cidade”.

O encontro teve como objetivo a formação e qualificação dos participantes sobre os problemas políticos e econômicos do País. Participam das mesas de discussões Antônio Augusto de Queiroz (DIAP), José Silvestre Prado Oliveira (DIEESE), João Pires (SINT-IFES), Mauro Rubem Jonas (CUT) e Elizabeth Serqueira(MST).



O conjunto de reformas em discussão na esfera nacional tende a provocar grande impacto no campo e na cidade. A mudança nas regras trabalhistas, que entrou em vigor em novembro, é saudada por entidades patronais, mas também provoca incertezas. A Reforma da Previdência, emperrada no Congresso, pode provocar profundas alterações no meio rural. E a Reforma Política, na ordem do dia, tende a alterar o sistema eleitoral a partir de 2018.

O diretor de Documentação do Diap, Augusto de Queiroz, destacou

a necessidade de análise da legislação trabalhista, segundo ele, sob uma perspectiva diferente das necessidades da produção primária. “Invariavelmente, as decisões da Justiça do Trabalho são inadequadas àquela realidade que temos no campo”, afirmou. Uma das preocupações, segundo Queiroz, é a interpretação que será feita como essa nova lei, pelos órgãos administrativos, podendo abrir precedentes irreparáveis. “O que nos preocupa é a interpretação que vai ser dada a partir de agora pelos órgãos administrativos, em especial

Ministério do Trabalho e Emprego, e pelo próprio Poder Judiciário”, completou.

Ainda de acordo com Queiroz, o sistema político brasileiro faliu e precisa ser reinventado. Quando um sistema político está em profundo decréscimo e perde legitimidade – e não consegue mais encaminhar soluções aceitáveis – sua estabilidade fica ameaçada, com crise de governabilidade e risco de ruptura institucional. “Caberá ao Congresso a ser eleito em 2018, possivelmente o menos representativo desde a redemocratização

– pela avalanche de votos brancos, nulos e abstenções – a missão, por pressão popular, de promover as mudanças sob pena de completa deslegitimação do parlamento” afirma.

Para o coordenador do Dieese, José Silvestre Prado, estas reformas veio para agravar ainda mais a crise em que vivemos, por exemplo, trabalhista. “Estamos negociando desde fevereiro, mas com a reforma as empresas entendem que não devem assinar as convenções, porque acham que é o momento para flexibilizar os direitos dos trabalhadores”.

O dilema dos servidores públicos com a reforma da previdência

O servidor que ingressou no serviço público federal antes da adoção da Previdência Complementar – e ainda não preencheu os requisitos para requerer aposentadoria – está diante de um dilema: aproveitar a janela de oportunidade para migrar de regime e aderir à Funpresp ou torcer para que as novas reformas da Previdência, quando forem aprovadas, não prejudiquem sua expectativa de aposentadoria com base nas regras atuais.

O Coordenador do Dieese, José Silvestre Prado, acredita que seria como transformar expectativa de direito em direito adquirido, medi-

ante o “congelamento” da parcela de tempo de contribuição já vertido ao regime próprio, e sua conversão em parcela do benefício, que será devida pela União quando vier a se aposentar, e não poderá ser posteriormente reduzido.

Numa eventual nova reforma da previdência – que pode ser mais de uma reforma, dependendo do tempo que faltar ao servidor para preencher os requisitos para aposentadoria – esse tempo seria considerado, como é atualmente, como mera expectativa de direito e, portanto, não haveria a garantia de que seria considerado como transição para efeito das novas

regras previdenciárias. Outra suposta vantagem, esta produto da decisão autônoma da Funpresp.

Desmorte do Serviço Público

Nos últimos anos, temas como direito à saúde, condições de trabalho, terceirização e novas relações de trabalho no setor público vêm assumindo o palco das discussões, preocupando pelas consequências, os trabalhadores diretamente afetados pela nova realidade.

Com o pacote de medidas do Governo Federal, os servidores públicos vêm sofrendo inúmeras agressões aos seus direitos sob a justificativa

de necessidade de redução de gastos e controle de contas estatais. Atacando principalmente a remuneração e a carreira, o Governo parece responsabilizar e penalizar os servidores pelo rombo fiscal existente no Brasil.

José Silvestre afirmou que, em um ano e três meses, o Governo Temer causará mais perdas aos trabalhadores e à população do que os 21 anos que durou a ditadura militar no Brasil.

As mudanças não iram beneficiar a representatividade da agricultura familiar, uma vez que muitos dos políticos que estão discutindo o tema têm pretendem se perpetuar no poder.

HC-UFG elege superintendente: SINT-IFESgo reivindica ampliação do debate

Foi realizada, entre os dias 25 de abril e 04 de maio a consulta para Superintendente do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG), vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

Participaram da consulta técnicos-administrativos, docentes e estudantes. O Resultado Final considerou os índices de ponderação de cada categoria, conforme determinado no regulamento da consulta.

Após apuração dos votos das

seções eleitorais I e II, o Resultado Final mostrou a aprovação do Professor José Garcia, com 79,3% do total de votos.

O SINT-IFESgo participou ativamente do processo, solicitando à comissão eleitoral e à Reitoria da UFG a dilatação dos prazos para a realização da consulta. O objetivo do sindicato foi assegurar que toda a comunidade que atua no HC-UFG pudesse tomar conhecimento das propostas do candidato inscrito ao pleito, garantindo um amplo debate

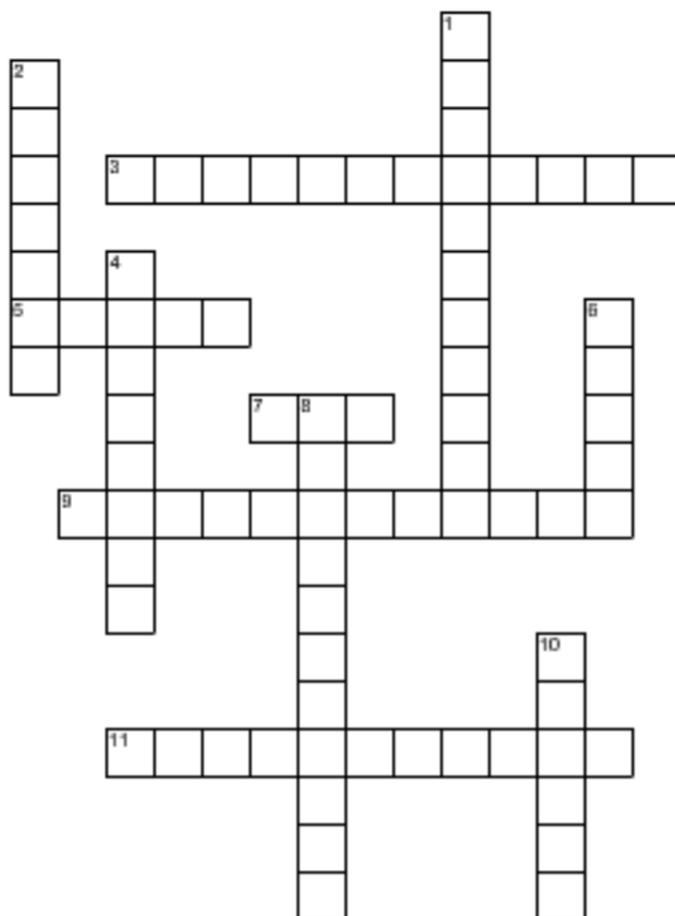


em todo o hospital.

O sindicato considera que o processo de discussão das propostas do candidato é fundamental para que

todos(as) os(as) trabalhadores(as) estejam convictos e se comprometam com o bom andamento da gestão no cotidiano.

Palavras Cruzadas



Horizontal

3. Presidente ilegítimo do Brasil
5. Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
7. Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil
9. Como a PEC do Teto dos gastos ficou conhecida
11. Vai acabar com a aposentadoria no Brasil. Reforma da

Vertical

1. Sindicato que representa os TAEs em Goiás
2. Federação que representa os TAEs em todo o Brasil
4. Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal
6. O impeachment no Brasil foi
8. Reforma que destruiu os direitos dos trabalhadores
10. Lugar de mulher é onde ela

SINT-IFESgo

Expediente

Jornal do SINT-IFESgo
Ano 2 - Nº 3 - Julho de 2018

Coordenação Geral

Fernando César Mota

Coord. de Imprensa e Comunicação

Ailton de Souza Meira

Texto:

Artur Dias e Lucas Polinário

Fotografia:

Arquivo SINT-IFESgo

Edição:

Artur Dias e Fernando Cesar Mota

Editores:

Artur Dias

Impressão:

Gráfica Vereda

Tiragem:

2.500 unidades

Endereço das sedes do SINT-IFESgo

Administrativa: 5º Avenida, nº 1213, Setor Leste Universitário - CEP: 74.605-040 - Fone: (62) 3261-4465 / Fax: (62) 3261-2149

Social: Rua 01, Qd. Área, Lt. 24, Chácara Califórnia - CEP: 74.691-310 - Goiânia - GO - (saída para a Cidade Nova Veneza) - Fone: (62) 3205-1663

www.sint-ifesgo.org.br

 @SINT-IFESgo

 facebook.com/SINT-IFESgo

 @sintifesgo